



## IMPACTOS DOS JOGOS OLÍMPICOS RIO 2016 NO CICLISMO BRASILEIRO NO OLHAR DO TREINADOR

Natália Varela González <sup>1</sup>

Mauro Augusto de Sousa Nogueira <sup>2</sup>

José Roberto Gnecco <sup>3</sup>

Cassiano Merussi Neiva <sup>4</sup>

O Ciclismo é esporte disputado nos Jogos Olímpicos desde a sua primeira edição, em Atenas 1896. Na edição dos Jogos Olímpicos Rio 2016 (JJOO Rio 2016), houve disputa de 18 provas de ciclismo divididas em 4 disciplinas: Estrada, *Mountain Bike*, *BMX* e Pista. O Ciclismo esteve em evidência na preparação dos JJOO Rio 2016 pois foi necessária a construção de três instalações esportivas: as pistas de *Mountain Bike*, *BMX* e o Velódromo. Além disso, foi necessário grande esforço e investimento para que os atletas conquistassem a vaga olímpica, pois mesmo sendo País sede, o Brasil não possuía todas as vagas garantidas. Em função do esforço e do investimento dispensados, o Brasil disputou o Ciclismo nos JJOO Rio 2016 e Jogos Paralímpicos Rio 2016 com a maior delegação na história, com treze atletas. O objetivo do estudo foi identificar e descrever as tecnologias empregadas na prática e na gestão do Ciclismo nos períodos pré e pós JJOO Rio 2016, no olhar do treinador. A seleção do participante levou em consideração o vínculo com o ciclismo brasileiro e os JJOO Rio 2016. Por ser um estudo piloto, a pesquisa foi realizada com apenas um treinador. A pesquisa tem abordagem qualitativa e descritiva e a coleta de dados foi feita através de entrevista semiestruturada. O Projeto de Pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética de Pesquisa da Unesp Rio Claro, sob o Parecer nº 3.770.429. O participante foi entrevistado através do *Google Meet* e posteriormente foi realizada a transcrição e a análise qualitativa dos dados utilizando o método de análise de conteúdo. Como resultado da análise dos dados quanto às tecnologias empregadas, construiu-se duas categorias: 1) tecnologias de equipamentos, com maior acesso a bicicletas de fibra de carbono, medidores de potência e facilidades no processo de importação de produtos; 2) tecnologias de gestão, com qualificação dos funcionários da Confederação Brasileira de Ciclismo, elaboração de planejamentos a longo prazo, implantação de relatório de treinos para atletas, intercâmbio de atletas no Centro Mundial de Ciclismo. Quanto ao legado olímpico, construiu-se três categorias: 1) legado de infraestrutura, com a construção da pista de *BMX* e do Velódromo; 2) legado social, com a implantação de projetos esportivos de iniciação ao ciclismo no Velódromo e na pista de *BMX*; 3) legado esportivo, com a classificação do *BMX* nos Jogos Olímpicos Tokyo 2020 como continuidade de um trabalho realizado para os JJOO Rio 2016 e uma maior participação dos atletas em competições internacionais. O emprego de tecnologias pode auxiliar no planejamento a longo prazo para uma melhor gestão do ciclismo, direcionando os investimentos para o desenvolvimento da modalidade. Uma pesquisa abrangendo treinadores das quatro disciplinas se torna interessante para identificar os impactos em cada uma.

<sup>1</sup> Mestranda do Curso de Pós Graduação em Desenvolvimento Humano e Tecnologias da Universidade Estadual Paulista – Câmpus de Rio Claro - SP, [natalia.varela@unesp.br](mailto:natalia.varela@unesp.br);

<sup>2</sup> Mestrando do Curso de Pós Graduação em Desenvolvimento Humano e Tecnologias da Universidade Estadual Paulista – Câmpus de Rio Claro - SP, [mas.nogueira@unesp.br](mailto:mas.nogueira@unesp.br);

<sup>3</sup> Professor coorientador: professor doutor na Universidade Estadual Paulista – Câmpus de Rio Claro - SP, [jose-roberto.gnecco@unesp.br](mailto:jose-roberto.gnecco@unesp.br);

<sup>4</sup> Professor orientador: professor doutor na Faculdade de Ciências da Unesp Bauru - SP, [merussi.neiva@unesp.br](mailto:merussi.neiva@unesp.br).

Este trabalho apresenta os resultados do estudo piloto da Pesquisa de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Humano e Tecnologias da Unesp Rio Claro.